NUMERO 5:624. — Quarta-feira, 6 de fevereiro de 1907.

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL SANTANA

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ANNO 55.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

## Camara municipal

### A Créche

A ideia da fundação d'uma créche junto do *Asylo-escola-districtal*, a cargo da camara municipal d'este concelho, calou no animo publico.

Um illustre e abalisado professor da nossa Universidade, o sr. dr. Egas Moniz, fez apresentar, ha pouco, no parlamento, um projecto altamente sympathico: a creação de «Maternidades», destinadas a soccorrer as creanças e a fazer diminuir o numero dos tuberculosos, a dar alento e vida a tantos seres a quem a miseria d'umas, o vicio d'outras e o descuido de todas as mães produz, de ordinario, a hecatombe tremenda que as estatisticas accusam nos amplos registos dos cemiterios.

A camara municipal de Aveiro, na impossibilidade de fazer, por si só, a creação benefica da «Maternidade», contribue com a parcella de que pode dispor para a fundação d'essa grande obra de misericordia, instituindo a «Créche»

Tem o nosso mais sincero e mais enthusiastico applauso, e desde que, em primeira mão, aqui démos a noticia da proposta feita em sessão municipal pelo seu digno presidente, temos visto como na opinião geral ella foi acolhida.

A ideia não é nova; mas a verdade é que só a vereação actual tomou sobre os hombros o pesado encargo de a fazer vingar.

A alimentação da primeira infancia tem merecido especiaes cuidados aos hygienistas; e se por um lado a camara municipal presta um serviço relevante ás mães que precisam angariar de dia o pão negro que hão de comer á noite, por outro presta ás creancinhas os cuidados que a medicina impõe ás mães.

Vem a proposito os seguintes periodos d'um livro que ha tres annos escreveu e apresentou como these inaugural á «Escola medico-cirurgica do Porto», de que foi alumno distincto, o esclarecido medico nosso patricio, sr. dr. José Soares, e que intitulou de *A hygiene de Aveiro*:

«Se a alimentação dos adultos se faz regularmente, em Aveiro, pela grande quantidade de productos alimentares postos á venda por preços relativamente baratos, o mesmo não succede com a alimentação da primeira infancia.

O quadro XVII indica a quantidade de carne consumida na cidade durante o periodo de 1900-1903. N'este quadro não estão representados os porcos que são mortos em grande quantidade sem a menor vigilancia de pessoa competente.

O mesmo succede com o leite, producto tão facilmente falsificavel e tão livremente falsificado. Isto com o leite de vacca. Na cidade ha o uso de fornecer o leite de cabra directamente do animal para a vasilha do consumidor. Além dos inconvenientes da falta de observação dos preceitos da hygiene para a limpeza dos individuos empregados n'este serviço, e, das cabras, ha tambem o grave inconveniente das alterações da composição do leite nas differentes vezes em que o mesmo animal é mungido. Este systema, tambem usado em Lisboa com vaccas, deve ser abandonado.

O peixe muito abundante, é a base principal da alimentação das classes pobres.

A alimentação da primeira infancia é que deve chamar, pelas condições em que é feita, a attenção de toda a gente, porque, n'esta cidade a principal funcção da vida é a nutrição, e uma alimentação viciosa é a base de todas essas perturbações trophicas, que assim arranjadas, acompanharão o individuo em toda a sua existencia.

*O aleitamento materno é um dever.* (Pozzi).

Se em Aveiro este dever se não cumpre á risca, ás vezes é por ignorancia, mas na grande maioria dos casos a mãe, tendo de passar todo o dia fóra de casa para angariar, pelo seu trabalho, meios de subsistencia para si e para a sua familia, tem de abondonar o seu filho, de dias apenas, entregue a um irmão de 4 ou 5 annos, que, não podendo empregar-se n'outra cousa, tem por missão olhar pelo ou pelos irmãos mais novos.

Ao primeiro berro com que a creança exprima a sua fome está logo saciada, mas com quê? com leite em pessimas condições, com pão, sopas de caldo, etc., emfim, todos esses productos, que servindo para a alimentação da familia são impropios para a do recemnascido.

A alimentação da creança com o leite da mãe é a melhor.

Ao passo que o apparelho digestivo se vae desenvolvendo e tornando capaz de digerir alimentos mas complexos, o leite da mãe vae-se transformando tambem, acudindo por completo a todas as necessidades da nutrição.

Em algumas casas emprega-se o *biberon*, mas em taes circumstancias que deve occupar o mesmo logar que a alimentação solida, como agente etiologico das doenças por vicios de nutrição.

E é assim que se arranjam: as scrophulo-tuberculose, o mal do Pott, a coxalgia e todas as outras tuberculoses locaes, o rachitismo e mais tarde as tuberculoses generalisadas, as anemias, chloroses, etc.

Como obstar a isto?

Em primeiro logar, mostrando a todas as mães o prejuizo que causam a seus filhos com uma alimentação differente do aleitamento materno. E depois, para aquellas creanças, cujas mães são obrigadas a abandonal-as durante todo o dia para as poderem sustentar, fundando uma créche, onde ellas sejam alimentadas artificialmente durante a ausencia da mãe, mas com os cuidados que a hygiene recommenda e sob a vigilancia d'um medico.

No orçamento camarario entra todos os annos, em media, a quantia de 200$00 réis para subsidios de lactação

Além de ser uma verba pequena para o numero de creanças que precisam do subsidio sabe-se bem como as amas tratam os filhos dos outros quando os paes estão ausentes.

A fundação de créches impõe-se pois, como obra de urgente necessidade.

Deve arranjar-se o capital necessario para a construcção por meio de subscripção publica ou outro qualquer meio, e, das muitas e pesadas contribuições lançadas sobre o publico, desviar uma pequena parcella para a sua sustentação.

As ex.mas camaras municipaes que até agora teem, quasi continuamente, contribuido, nos limites dos seus orçamentos, para a alimentação regular de algumas creanças, não deixarão, por certo, de concorrer em alto grau para a realisação d'esta obra que todos os aveirenses devem auxiliar, com o que se honram a si e á sua terra e muito beneficiam os seus filhos.

N'uma créche estão creanças de 1 a 3 annos.

Lá são lavadas; alimentadas regularmente conforme a edade, emquanto a mãe não póde ir á créche amamentar as que d'isso necessitam; têm os brinquedos e exercicios physicos compativeis com o seu desenvolvimento; são tedos os dias vistas por um medico que dirige todo o serviço da créche; tratadas, quando tenham alguma doença infecciosa, em pavilhões isolados, evitando assim o contagio; emfim, preparam-se physicamente nas melhores condições para poderem em seguida receber a sua educação moral em casa dos paes onde passam a noite e os dias em que não ha trabalho, durante o tempo em que frequentam a créche».

Como se vê, já em 1904 o sr. dr. José Soares lançava a ideia da fundação d'uma Créche em Aveiro como meio de combater os abusos de alimentação que a ignorancia das mães obriga a ingerir á primeira infancia.

Porisso dissémos que a idêa não é nova. E' facto, entretanto, que desde ahi até agora, ninguem a pôz em pratica, e á camara actual cabe o louvor a que tem jus esse serviço.

Folgamos de pôl-o mais uma vez em relevo, tanto mais que elle faz parte do numero de humanitarias reformas do programma dos dissidentes.

### GABRIEL ANÇÃ

Pende ha annos de resolução na camara alta, o projecto d'uma pensão ao valente lobo do mar, o conhecido arraes Gabriel Ançã, do visinho concelho de Ilhavo.

São dezenas de vidas preciosas que elle conseguiu salvar, por vezes, em lucta e perigo da propria existencia com o mar, e é uma reparação devida aos seus actos benemeritos, que ainda se não fez.

O arraes Ançã, que trabalhou em quanto poude, lucta agora contra a adversidade para manter a existencia. Elle, que tantas vidas salvou!

Dever de humanidade nos parece o d'aquella camara approvando o projecto referido, e d'aqui o lembramos ao illustre membro d'ella e notabilissimo tribuno, sr. conselheiro José d'Alpoim.

### Noticias religiosas

Com concorrencia numerosa realisou-se no sabbado ultimo a festa a Nossa Senhora da Apresentação, que não desmereceu, em brilho, á dos annos anteriores. Muito solemne o acto, a egreja lindamente ornamentada pelo habil armador, sr. Carvalho Branco, prégando excellentes discursos o rev. Bruno Telles.

A orchestra, na devida altura, não agradando as vozes, que eram realmente improprias d'uma solemnidade grandiosa como aquella. De resto, tudo muito bem e pomposo, como sempre, pois é esta a festa por excellencia em Aveiro.

Na Quinta do Gato realisou-se tambem com enorme concorrencia a festa a S. Braz, que correu bem, como tudo levava a crêr.

Nos proximos domingo, segunda e terça-feira, deve realisar-se na egreja da Apresentação a solemnidade do «Jubileu das quarenta horas», que é feito a expensas da irmãdade do Senhor Jesus do Bemdito, da mesma freguezia. E' uma solemnidade antiquissima, e que ha annos se faz com pompa desusada.

No proximo dia 13 effectua tambem a irmãdade da «Ordem terceira de S. Francisco» a procissão de Cinzas, que costuma trazer a Aveiro enorme concorrencia de gente de pontos distantes do districto.

Sahirá, se o tempo o permittir, com grande numero de andores, que se apresentarão ricamente vestidos.

## ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

### As minhas transferencias

XIII

. . . . . .

«Foi seu atrevimento e arrojo tal
Que á chave se fechou no gabinete
C'o uma alumna! Hediondo tyranete!
E alli pediu tão descaradamente
Um beijo!.....»
(«Campeão-escolar», do Porto.)

Como disse, dou hoje a palavra ao estimado collega da *Vitalidade* que, depois que eu sahi, ou ficou *amuado* com a *escola*, ou entendeu que ella assim ficava bem. Nem lhe dou os sentimentos e nem tão pouco os parabens. Apenas, com a devida venia, me limito a transcrever para aqui, com ligeiras observações, um dos seus ultimos e sensatos artigos ácerca d'essa casa de... *inducação* e *insino*.

Os commentarios fal-os-hão os estimados leitores que se têm interessado, e vão interessando por tão momentosa quanto importante questão.

*Vitalidade* de 16 de junho de 1906, n.º 583:

**«Escola-districtal»**

«Pessôa de toda a consideração enviou-nos a correspondencia que vai noutro logar sobre a «Escola-districtal».

Pela nossa parte, diremos só de passagem que nunca tomámos a serio aquelle *estabelecimento*, e que aquillo não póde continuar como está, ou antes, como tem estado. Nem que lhe botem umas tombas...»

(Mas agora *parece* que está *bem*.)

«O mal vem do principio, e, depois, em vez se corrigir, só se tem aggravado».

(Acabaria o aggravo, com a minha saída?)

«Se o sr. ministro do reino souber a historia de tal escola, com as ideias que s. ex.ª tem, ou se lhe attribuem, é nossa convicção que lhe dá remedio prompto e efficaz:—ou a corrige, ou a refunde por completo.

«(Que s. ex.ª sabe essa historia, não ha duvida alguma porque não ha uma unica pessoa que não a saiba. Onde ha, porém, a duvida é em saber porque é que s. ex.ª não a corrige ou não a refunde por completo. Se ella não estava bem, da mesma forma continua, porque *está* como *estava*...)

«Ou não ha verdade nas cartas».

(Ha sim senhor)

«O patriotismo indigena, *de basètage* naturalmente sobresalta-se com estas hypotheses, allegando, talvez, motivos commerciaes, amor da instrucção, etc.»

«Isso são lerias e hypocrisias.»

(Passaram essas lerias e hypocrisias á historia da concentração liberal do sr. c. de Agueda?!... Talvez.)

«Não se ha de tratar de desmontar fabricas de fazer, ou antes, de bater professores como quem bate sola, ou malha em ferro frio.»

(Agora *batem-se* professoras: ou não?!

«Os candidatos ao magisterio primario podem muito bem seguir os estudos do lyceu até ao 3.º ou 4.º anno, e fazer exame de habilitação nas escolas normaes de Lisboa, Coimbra, ou Porto, sendo despachados depois de terem praticado um anno ou mais com professor habilitado, e de darem provas praticas de aptidão para o ensino.»

«(Muito bem. E esta opinião já eu ha annos manifestei em uns artigos que me foram publicados na «Ordem» de Coimbra.

«Siga-se essa solução ou outra quarquer, a verdade é que a escola districtal d'Aveiro não pode continuar como foi estabelecida e como tem continuado. Ou não ha verdade nas cartas.»

«(Ha verdade nas cartas, e o estimado collega tambem dizia a verdade. Mas agora por que calla? E' ordem da colligação? Mas n'esse tempo já havia colligação, e ella não se poderá oppôr ao que fôr justo e digno)»

«Mas para a condemnar não é preciso ir longe: basta observar, n'um breve exame, ao acaso, algumas creaturas que de lá tem saido diplomadas e logo fôram collocadas, á cunha. E' dever e de pasmar.»

«(Evidentemente, n'esse tempo, o independente collega, queria referir-se ou a alguma irmã do *professor* José Marques, ou a alguma parenta ou intima recommendada de algum dos meus perseguidores. De contrario não falará verdade.)

«Se, porém, não ha verdade nas cartas, e as coisas continuavam, então deixem-n'as continuar. Mas nós continuavamos a ser inimigos figadaes de imposturas e hypocrisias.»

(Não sabemos o que o estimado collega quer dizer com estas duas palavras: «imposturas» e «hypocrisias».

Quem é o impostor? Quem é o hypocrita?—Responda-nos se poder; isto é, se a colligação do sr. c. de Agueda não lh'o prohibe.)

*D. Mendes da Costa*

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, os srs. João Augusto Marques Gomes e Antonio de Sousa Ribeiro.

A'manhã, a sr.ª D. Innocencia Couceiro; e os srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Além, os srs. Carlos de Figueiredo e dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, Ancas.

● REGRESSOS:

Regressaram a Leiria o sr. Feliciano José Soares, e a Coimbra os srs. Manuel Prat, padre Antonio Duarte Silva, Ricardo Gaiozo, Agnello Regalla e Luiz Firmino.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Abilio Tavares Justiça, illustre clinico especialista em Coimbra, e dr. Candido Sequeira.

● DOENTES:

Está de novo doente, o que sentimos, o considerado negociante d'esta praça, sr. Pedro Moreira.

Adoeceu tambem o sr. padre João Ferreira Leitão, muito digno director do *Collegio-aveirense*.

Para substituil-o nos seus impedimentos, tem estado em Aveiro o sr. Manuel Francisco da Silva, egualmente digno director do mesmo estabelecimento e da *Escola academica*, do Porto.

Tem estado doente, guardando o leito, com um violento ataque de grippe, a sr.ª D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz, gentil filha do sr. dr. Pereira da Cruz. Os cuidados de sua boa mãe e os promptos e energicos soccorros da sciencia conseguiram melhoral-a já, o que sinceramente estimamos.

Está melhor o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Tem tambem obtido melhoras a sr.ª D. Aldina Mourão Gamellas.

Continua infelizmente enferma a sr.ª D. Ernestina da Cunha Pereira.

Estão melhores o sr. Domingos dos Santos Gamellas e sua esposa.

Com a grippe adoeceu tambem o digno amanuense da camara municipal, sr. Manuel dos Santos Silva, que se encontra já melhor.

● ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se ha dias em Lisboa o consorcio do sr. dr. Francisco Lebre de Souza e Vasconcellos, notario e abastado proprietario no visinho concelho da Mealhada, com a sr.ª D. Adelaide Falcão, filha do sr. dr. Lucas Falcão, do Rio de Janeiro.

E' um consorcio feliz, pois os noivos reunem qualidades de espirito e de caracter muito apreciaveis.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

São aqui esperados no proximo sabbado os estudantes nossos patricios que frequentam a Universidade e outras escolas do paiz.

### Miudezas

O mar tem continuado a produzir boa sardinha e com abundancia.

N'um dos ultimos dias deu tambem magnificos robalos, que obtiveram bom preço no mercado.

As ferias do Carnaval devem dar-se no proximo sabbado, fechando por isso os lyceus e mais escolas do paiz.

Parece que não deu ainda por terminada a sua existencia o *Gremio-gymnasio-aveirense*. Folgamos.

Os officiaes de infanteria e 3.º esquadrão de cavallaria 7 fundaram um club no seu quartel.

### Noticias militares

Marchou na 2.ª feira para a carreira de tiro na Gafanha, a fim de receber alli instrucção, uma força do regimento de infanteria 24 sob o commando do alferes, sr. João Pedro Ruella.

Foram concedidos dois dias de licença, em 2 e 3 do corrente mez, aos recrutas do 24 e esquadrão de cavallaria 7 a beneficio dos fundos escolares.

Para o mesmo fim tambem lhes será concedida licença nos proximos dias do carnaval.

Foi mandado apresentar á junta, no Porto, o capellão de infanteria 24, sr. Antonio Joaquim Camejo.

## Mala-do-sul

*Lisboa, 19.*

A grippe, que me batera tambem ao ferrolho, impede-me da extravagancia de escrever.

Faço, porem, um esforço e doulhes a boa nova de que foi hoje assignado o contracto da construcção da linha ferrea do Valle do Vouga, que tanto interessa essa região.

Assistiu ao acto o ajudante do procurador geral da corôa, sr. Simão Arouca; serviram de testemunhas os srs. Elbing e Chichorro, empregados da secretaria geral do ministerio.

O sr. Antonio Maria Duarte, primeiro aspirante do quadro telegrapho-postal, com exercicio na estação central de Lisboa, que ahi esteve já em tempo, foi de novo transferido, por conveniencia de serviço, para a estação telegrapho-postal de Aveiro.

# Informação local

**Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 6* — Arrefece enormemente a temperatura, soprando duro o norte dia e noite.

*Dia 7*—Chove torrencialmente. A vaga da ria mette no fundo um barco de lenha que vinha para o mercado, felizmente em sitio pouco fundo, podendo saivar-se toda.

*Dia 8*—Continua o mau tempo.

A camara, que está «rica e chéia com a bella administração que tem», resolve subscrever com 100$000 reis para o monumento ao marquez de Pombal.

**Em torno do districto.**—Deu ha dias entrada na cadeia do Sardão uma rapariga, de nome Arminda, de Sever do Vouga, accusada de crime de infanticidio.

Foi approvado para ajudante do conservador de Vagos, o sr. Augusto Frederico Moraes.

Em S. João succedeu á velhinha Eufemia Ferreira, do Ribeiro, resvalar e cahir sobre o lume, ficando muito queimada, quando ha dias pretendia aquecer-se ao borralho.

**Pescas.**—Até hoje, o resultado das pescas na costa de S. Jacintho, na «safra» de 906-907, foi:

Companha Naia e Silva, reis 19:358$960; Reis, 16:064$920; Rocha, 17:706$540; Manes, 17:551$610 reis; Vieira, 13:952$290. Total, 84:634$320 reis.

**O entrudo.**—Corre por emquanto com o «enthusiasmo» dos annos anteriores...

Os unicos factos que por cá o teem lembrado são a exposição de mascaras nos estabelecimentos, e quatro «engraçados» que no domingo ultimo percorreram as ruas da cidade.

Positivamente o entrudo corre parelha com a concentração: está moribundo.

**Lyceus.**—A ultima estatistica do movimento do ensino secundario, accusa a seguinte frequencia nos lyceus do reino:

Amarante, 33; Aveiro, 118; Beja, 78; Bragança, 67; C. Branco, 15; Faro, 91; Guarda, 77; Guimarães, 300; Lamego, 155; Leiria, 92; Portalegre, 40; Santarem, 84; V. do Castello, 98; e Villa-real, 92.

Quer dizer: depois dos de Lisboa, Coimbra e Porto, Aveiro toma o 3.º logar. Ficam áquem d'elle alguns outros que são centraes por obra e graça da politica.

**Errada invocação.**—Escreve o nosso presado collega, a *Independencia d'Agueda*:

«Os srs. não teem notado nos «nobres» progressistas e «illustres» homens de Agueda ultimamente certa preoccupação d'espirito?

A nós causa-nos isso grande magua, e do coração lhes desejamos paz e venturas... para poderem servir os seus correligionarios que, como se sabe, são todos os habitantes de todas as povoações, etc., etc.

A Senhora das Candeias os alumie!...»

Ha engano. Quem melhor os alumiou foi a Senhora d'Aguieira, que mandou o Antonio de Sousa para a roda dos engeitados...

**Pela imprensa.**—O nosso presado collega a *Folha de Beja*, orgão do partido regenerador d'aquelle districto, entrou no XV anno de publicação, motivo porque o felicitamos.

**Hygiene publica.**—Não vae bem para a saude publica o tempo que corre. Ha muita gente atacada de gripe, bronchite e angina, fazendo a primeira estragos grandes onde entra, pois casas ha onde ataca toda a gente.

Felizmente os casos graves são poucos.

**Miseria.**—Aportou a Esgueira uma companhia de actores ambulantes, composta d'uma só familia, que, sem outro modo de vida, não colhe o sufficiente para matar a fome. O chefe, Alberto Julião Laudeau, informa ter no Porto familia abastada que o não soccorre, e implora a caridade das almas boas em beneficio dos filhinhos, que tiritam de frio e de fome por estes dias asperos do inverno que corre.

Uma esmola bem empregada é a que se envie a esta pobre gente, para quem a existencia é tão pesado fardo.

**Valle do Vouga.**—E'-nos enviada a seguinte declaração, que nos merece inteiro credito e que com prazer publicamos:

«A Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga auctorisa-nos a desmentir todos os boatos que teem corrido sobre um projectado abandono da construcção do ramal d'Aveiro.

Esse ramal está comprehendido no contracto com o estado e d'elle é parte substancial.

Aveiro, 3 de fevereiro de 1907. O presidente da «Commissão de vigilancia», *Alvaro de M. C. d'Almeida d'Eça*».

Sempre nos pareceu assim. Se para Aveiro o estabelecimento da linha ferrea do Valle do Vouga representa alguma coisa de util, como de facto representa, a companhia tem no seu estabelecimento aqui as maiores vantagens. Somos todos interessados.

O que ás dua partes egualmente convem, é que os trabalhos comecem por aqui, pois além da via ferrea para o transporte dos materiaes temos sobre outras localidades a via maritima.

**Postaes illustrados.**—Appareceu a annunciada collecção de postaes illustrados de Cacia. Compõe-se de dez magnificos cartões com nitida impressão das gravuras do *Apeadeiro, Entrada no tunel da Angeja, Samouqueira, Ribeira de Sarrazolla, Marinha na margem do Vouga, O Vouga em Sarrazolla, Arrabaldes de Sarrazolla, Solar do morgado de Villarinho, Rua de Santo Antonio em Villarinho* e *Barreira de Villarinho*.

O trabalho foi executado na Allemanha, de onde veem as melhores producções, e os pontos de vista que representa são os mais bellos da localidade.

Raras collecções, de tantas que temos visto, attingiram a perfeição artistica d'esta, que é notavel, sobretudo, pela correctissima expressão e verdade do desenho e colorido.

A edição é do digno chefe do apeadeiro, sr. Manuel Pinto Ferreira, a quem devem ser dirigidos os pedidos e a importancia, 110 reis apenas.

Penhorados agradecemos a que nos foi enviada e muito apreciamos.

**Digno de premio.**—Pela meia noite de um dos dias da semana passada, metteu-se n'uma bateira, sósinho, em S. Jacintho, com tenção de ir «com agua» para a Gafanha, um rapazito de 11 annos, moço alli do sr. Manuel Rodrigues Labrego, d'aquelle logar.

Succedeu, porém, que, indo á prôa manobrar com a vara, se desequilibra e cáe, podendo o rapaz lançar a mão ao bordo, não conseguindo, entretanto, trepar. A agua afastou para longe o barco, e o rapaz, que não sabia nadar, gritava por soccorro.

A'quellas horas e com o frio que fazia, só o sr. Jeremias da Maia Russo, pescador, d'Arada, se afoitou a prestar-lhe soccorro, lançando-se, quente como estava da cama, e nadando em direcção ao naufrago.

Chegado que foi, trepou para a bateira, e conseguiu, não sem esforço, trazêl a á Costa e salvar o rapaz.

Um acto digno de registo, que se impõe á consideração de quem póde propor-lhe a medalha de salvação.

**Conservadores.** — Nos concursos para conservadores do registo predial que se realisaram na ultima semana na Relação do Porto, tiveram classificação de bom os nossos patricios, srs. drs. Antonio Maximo Branco de Mello e José Rodrigues Sobreiro. Parabens.

# Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

**Agueda, 21.** (*Retardada*)

Cá estamos novamente, e ainda que um pouco enfraquecido pela terrivel *grippe*, que, complicando-se, nos reteve no leito algumas semanas, não falto de coragem para continuar a apreciar com indifferença, mas, precisão, as fanfarronices dos *béccos* e companheiros.

Muitos e de sensação são os *acontecimentos politicos* que ultimamente se tem succedido. Levemos, porem, a coisa por ordem, e vamos ligeiramente commentar a discripção feita por um tal *Juvenal de Ois da Ribeira* (?) ácerca da inauguração da escola feminina da referida freguezia.

Se não fosse o nosso sapateiro, que nos mandou a *Sultana* a envolucrar, invertida, uns chinelos velhos, não teriamos o prazer de levar ao conhecimento dos estimados leitores mais essa enorme intrujice, fabricada pelo DIRECTOR que lá figura, para mais uma vez *affirmar ás massas* a importancia da direcção que não lhe pertencia por lei e da qual fôra demittido por indicação do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Vaz Ferreira

Já é ser asno e ser palerma!...

Dignem-se ouvir os estimados leitores como essa *pobre gente*, em semi decomposição animal, tenta illudir com o *seu poderio* em decadencia.

Ponhâmos de parte as frases elogiosas—aliaz merecidas—feitas á novel mestra de meninas que andou uns 7 annos a frequentar, *por ordem* do tal DIRECTOR, a *escola anormal* d'essa cidade, para afinal sahir approvada com uma classificação mesquinha, —e passemos uma revista geral ao que escreveu o representante do sr. c. d'Agueda.

.....«Chegou a comitiva (?) d'Agueda, composta dos srs. (quatro *cavalheiros*) e padre Marques de Castilho, DIGNO DIRECTOR (1) da «Escola districtal d'Aveiro (!) Mas o sr. c. d'Agueda não poude vir, manifestando todos, por isso, o sentimento».

Que pena!!

Gostavamos de o ver lá a fazer uma saude ao sr. A. Tavares, pae da *martyrisada* professora, e este cavalheiro responder-lhe muito secca e oc centuadamente, como elle costuma:

«Muito obrigado, obrigadissimo, senhor c. d'Agueda; mas, se não fossem os srs. drs. Vaz Ferreira e Barbosa de Magalhães, a quem eu me fui entregar, acompanhado de dois amigos de esses cavalheiros, vossa *insollencia* não me despacharia a minha filha. Muito obrigado, obrigadissimo; mas eu cá tenho a magua profunda das pirraças que, por ordem de vossa *insollencia*, me fez o *deirector do instabelecimento*, dando diplomas ás irmãs que não sabem ler nem escrever, como se pode provar em uma prova publica, e fazendo com que minha filha andasse frequentando *essa eccola do beijo* tantos annos como vossa *insolencia* andou para se formar em... *direito*. Muito obrigado, obrigadissimo, sr. c. d'Agueda.»

Foi pena, na verdade.

*(Continua).*

(1) *O typo é nosso*

**Azambuja, 4.**

Pelas 8 horas da noite de hontem deu-se um lamentavel desastre no Entroncamento.

Um pobre carregador, de nome Agostinho Coelho, quando andava engatando uns wagons, foi entallado pelas bombas dos mesmos, e com tal infelicidade que momentos depois fallecia.

O pobre rapaz residia no Entroncamento, onde tinha seus paes e irmãos, que, ao terem conhecimento de tão triste noticia, ficaram como loucos.

**Cacia, 5.**

Devem ser revestidos de grande pompa os festejos que ao Espirito Santo se devem realisar aqui no dias 18 e 19 de maio proximo, contando-se com o concurso de duas bandas de musica, uma das quaes será a reputada banda dos «Bombeiros volutarios», d'essa cidade, sem contestação uma das melhores do districto.

Estamos certos de que a vinda a Cacia da musica velha d'ahi, trará grande concorrencia de forasteiros d'essa cidade a esta localidade, onde serão recebidos com agrado.

● Dizem-nos que a festa ao S. Bartholomeu, de Sarrazolla, que nos ultimos annos tem sido explendida, este anno apenas constará de missa cantada e sermão, pois que apezar do juiz nomeado ser homem rico não está resolvido a metter-se em cavallarias altas.

● O tempo tem decorrido pessimo, queixando-se os nossos lavradores da falta de chuvas, e da grande calamidade que já se faz sentir com a falta de pastos para os gados. Deus nos acuda, pois isto vae mau, muito mau.

**Palhaça, 4.**

Chegou hontem a nova professora, sr.ª D. Anna Augusta Dias, acompanhada de sua mãe, seu tio, sr. Domingos Gamellas, e sub-inspector, que veio dar-lhe posse da escola.

Não lhe foi feita a solemne manifestação de sympathia que se lhe preparava por não ter sido aqui sabido o dia da chegada. Mas, ainda assim, não passou desapercebida a sua vinda.

Lembrou-se de lhe fazer a seguinte manifestação o nosso amigo, sr Luiz Apolonio da Silva: abrir a fogo uma porção de cepos de pinheiro, o que produziu um tiroteio pouco vulgar cá na freguezia. Assim, muita gente correu ao local a ver do que se tratava, não deixando, comtudo, de ser agradavel a impressão que causou a extravagante lembrança que foi aliaz sincera

Nós, que estamos certos de que a sr.ª D. Anna Dias saberá occupar o seu logar alevantadamente, a toda a altura dos seus meritos, aqui lhe apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de boas vindas, desejando muito que á nossa simples caneta de 10 reis offereça muitas occasiões de a louvar..

*Pica-tu.*

**Valle de Santarem, 4.**

O comboio rapido de Paris, que era rebocado pela machina n.º 303, esteve hontem parado na estação d'esta localidade durante 30 minutos, devido a ter aquecido um bockos d'uma das carruagens salão.

## Nova imagem

Deve chegar por estes dias a Aveiro a nova imagem de N. Senhora da Soledade, que uma commissão de parochianas da freguezia da Gloria adquiriu no Porto, por meio de subscripção aqui aberta, com destino á irmãdade do Senhor dos Passos da mesma freguezia, e que já deve figurar na procissão d'este anno.

A proposito da nova imagem, dizia ha dias o *Janeiro*:

«Destinada a um andor procissional, a imagem, trabalho do sr. Joaquim Meirelles, primo e alumno de insigne escultor Teixeira Lopes, tanto pela sua attitude, como pelos traços caracteristicos da maior dôr que se reflecte na sua expressiva fisionomia, infunde um intenso sentimento de piedade em quem a contempla, que é precisamente o fim que se deve ter em vista em producções d'esta ordem. O rosto macerado, os labios contraídos, o olhar amortecido, o conjuncto da fisionomia emfim traduz bem a inenarravel dor que devia alancear o coração da Virgem, depois dos tormentos com que flagelaram a Christo. E' um trabalho muito apreciavel, revelador das evidentes aptidões do artista que o executou.

A pintura, que tanto concorre para a bella impressão que a imagem produz, é do sr. Albino Barbosa, de incontestavel superioridade e delicadeza n'esta especialidade.»

## O "Campeão,, litterario & scientifico

## O NATAL

*(Conclusão)*

Mas os campanarios, desde os oiteiros de Roma até á ultima freguezia rustica dos paizes catholicos, destinam com repiques, horas antes da invocada meia noite, todas as suas egrejas resplandecem de gala e resoam com musica; todas as poisadas dos fieis os guardam á tornada da *missa da meia noite*, com o banquete, quasi tão ritual, mais ritual para muitos, do que o jejum que o precedeu.

Das populares usanças e tradiccionaes estylos do nosso bom Portugal, n'este despedir do anno, que deleitosas paginas se não poderiam ainda agora descrever! E conviria talvez fazel-o, porque,—n'estes capitulos, não sem interesse, dos fastos populares,—cada dez annos que passam, riscam sempre algum paragrapho, que, uma vez riscado, nunca mais se rescreve, pouco e pouco se apaga, e não deixa de si nenhum vestigio.

Foram-se os classicos autos do Natal, tão caros á sincera rusticidade dos nossos maiores; foram-se as eclogas e as lôas—delicias sensabores, mas delicias de nossos avós: foram-se aquelles famigerados sermões, que ainda elles alcançaram, em que era obrigação do prégador fazer rir de continuo aos seus ouvintes. A cornamusa e o tamboril, retrahidos das cidades, apenas acompanham já a *missa do gallo* n'uma ou n'outra parochia provinciana; as dansas dos aldeões e aldeãs em derredor da fogueira do seu adro, já rareiam até por lá; entretanto dos regosijos do nosso Natal alguma coisa resta ainda; de que será bom deixar memoria assentada a nossos netos (quando mais não seja, para os romances em que hajamos de figurar, nós como gente de outra era).

A obrigada visitação de cada um a todos os seus devidos e conhecidos, saneava muita quebra de amisades, e ás vezes as trazia melhoradas para o novo anno. E já hoje quasi nos não visitamos assim presencial,—visitam-se os nossos nomes em lustrosos bilhetes bem tarjados, que de força lá devem ter sua virtude para aquecer as resfriadas bem querenças.

Ainda hoje o Natal vem feriar de seus trabalhos o fôro e as escolas, laurear as cozinhas, trazer ás mesas convidados e alegria: —nas cidades nada mais.—Porem nos campos (mais, quanto mais apartados estão da côrte e povoados grandes) todos estes santificados dias da festa são entretecidos de prazeres,—prazeres nem todos estereis para a moral. A familia fidalga e abalisada tem a sua sala patente ás dansas dos camponezes, em que os seus filhos e filhas da casa não desdenham misturar-se:—e, se o mendigo acerta de aparecer, não só leva a esmola mas a memoria de um banquete onde ainda uma vez o receberam como a homem. A poisada, onde falta o pão o mais do anno, vê entrar á hora da refeição, com que regalar a seus filhos. Os pastores e as ovelheiras,—que desde o primeiro dia da novena cantaram nos seus oiteiros solitarios as trovas immemoriaes dos louvores do Menino Deus, e nas vesperas do seu bemdito Natal vieram ainda repetil-as, em côros alternados, na egreja da freguezia,—vêm com os seus trajos mais louçãos visitar o seu parocho velho, apertar com elle as relações que deviam sempre reinar entre o pastor e o rebanho, e offerecer por mãos d'elle ao Recemnascido os seus presentes, que se acredita conterem sempre muita benção para quem os dá.

*A. F. de Castilho*

# Informação estrangeira

**Um duello no Japão.**—As leis japonezas não permittem o duello e quem as infringir é punido com severidade. Quando entre dois individuos se origina uma pendencia d'honra, o mais que pódem fazer é recorrer ao *hara-kisi*, isto é, rasgam o ventre e a questão está acabada...

Ora dois barbeiros japonezes, tendo tido uma grave questão, e não estando dispostos a recorrer ao *hara-kisi* submetteram a decisão do pleito a um arbitro, que, depois de muito matutar, decidiu que os dois *Figaros* se batessem... com os queixos! Este meio de combate não estava previsto na lei, e os dois barbeiros podiam á vontade liquidar a pendencia.

Assim se fez. Marcado o dia e designado o local, compareceram os adversarios e as testemunhas. Trocados os cumprimentos do estylo, as testemunhas apoderaram-se dos duellistas amarrando-lhes as mãos atraz das costas.

A um signal dado os homens avançaram um para o outro, e com tal destreza procuravam os respectivos queixos, que as testemunhas mal podiam conter o riso. Como dois gallos, os duellistas avançavam, recuavam, aos saltos, empinando-se, curvando-se, de maneira a defenderem-se de alguma trombada mais forte. O espectaculo era realmente divertido e, como os combatentes estivessem visivelmente cansados, as testemunhas foram generosas e deram por terminado o duello. Findo elle, os homens não podiam mexer a cabeça. A lucta não os feriu mas determinou-lhes um *torticolis* que lhes poz os musculos do pescoço em miseravel estado.

**Mons parturien.** — Na quinta-feira passada, no theatro *Real* de Joséfstadt, um rato trepou pelo vestido d'uma espectadora, que se poz a soltar gritos terriveis e subiu para a sua cadeira. Os visinhos emitaram-lhe o exemplo.

Em poucos momentos estabeleceu-se o terror panico na sala e todos se precipitaram para as sahidas.

No palco os actores, não sabendo de que se tratava, imaginaram que acabava de declarar-se incendio e, a seu turno, precipitaram-se para os bastidores.

Só ao fim de uns 20 minutos se conseguiu explicar as causas d'esse terror, seguindo então o espectaculo.

Felizmente tudo se limitou a alguns desmaios e contusões sem gravidade.

**O canto do cysne.**—Um ornithologo distincto, o dr. Quinet, acaba de publicar na revista *Caça e pesca* um curioso artigo. Diz elle que o «canto do cysne» não é um mytho, como muita gente presume, e accrescenta:

«Tive a rara fortuna de assistir a um concerto de cysnes selvagens, na ilha de Saeftingen, e posso por isso certificar a authenticidade do caso. Que o canto melodioso do cysne moribundo seja uma fabula creada pela imaginação dos poetas, é possivel; mas é sobre esta ficção que a maior parte dos ornithologistas se apoia para negar ao soberano das aguas uma voz harmoniosa, concedendo-lhe apenas um grito semilhante ao do ganso. Ora a verdade é que o cysne emitte vozes verdadeiramente harmoniosas; quando está para morrer é claro que essas vozes hão-de ser apagadas, porque ninguem, homem ou animal, sáe da vida a cantar! O que assevero é que no dia 5 de fevereiro de 1893, seriam 5 horas da tarde, assisti a um concerto de cysnes de bordo do *Sarulle*. O canto é melodioso e eu senti-me verdadeiramente extasiado. E' preciso, pois, corrigir as affirmativas que por esse mundo correm, de que o cysne a cantar é como o ganso».

**Morte d'um elephante.**—O *Jardim das plantas* de Paris acaba de perder um dos seus habitantes: o elephante *Sahid*, que morreu de consumpção.

Vinte e tres annos de serviço, em que fez pasmar algumas gerações de creanças e suas respectivas amas, não conseguiram destruir-lhe a obscura nostalgia do sólo natal. Viera da Africa, e um dia, n'um accesso de mau humor, agarrou com a tromba no seu guarda e abafou-o. Matou precisamente o homem que o comprára e trouxera de Londres para alli. Havia mezes que o enorme pachiderme se definhava extraordinariamente.

**A tosse no theatro.**—No decurso d'uma representação ou da audição d'uma opera, a tosse dos espectadores não é, na grande maioria dos casos, a manifestação d'um incommodo mas... uma opinião! Um pigarro ou uma tossicula não significa uma irritação da garganta ou dos bronchios. Na maior parte dos casos é um signal de descontentamento. A este respeito, o critico Aderer, n'um interessante artigo sobre coisas de theatro, conta o seguinte pittoresco caso:

—Fazia-se o ensaio geral de uma peça do illustre dramaturgo Victorien Sardou. O 1.º acto foi muito applaudido. No 2.º, a meio d'um dialogo, uns cavalheiros que estavam na plateia principiaram a tossir. Sardou, que estava commigo n'um camarote, exclamou: «Temos tosse! Bem me parecia a mim que este dialogo era um bocado massador. Vou dar-lhe um córte».

Effectivamente Sardou reduziu esse dialogo. E o certo é que na noite da primeira récita o publico não tossiu.

A observação é justa. Na maior parte dos casos, o pigarro é um signal de enfado. Quando, a meio de uma situação ou de um dialogo, a plateia principia a tossir, a coisa não vae bem. Muitas vezes a tosse é o prenuncio d'uma pateada.

A' representação da comedia dos governantes actuaes em Portugal está succedendo o mesmo: o publico está já tossindo demasiadamente.

**Estatistica lugubre.**—Acaba de ser publicada a estatistica dos conselhos de guerra instituidos em 1906 na Russia para julgar os criminosos politicos. Durante o anno findo os tribunaes de excepção condemnaram 9:411 reus, sendo: á morte, 1:252, (d'estes foram executados 934); 2:029 a trabalhos publicos, sendo 274 por toda a vida e 1:755 a periodos de 5 a 20 annos; 186 a degredo perpetuo para a Siberia; 2:339 a prisão ordinaria; 1:877 a prisão cellular, etc.

As auctoridades administrativas deportaram e condemnaram a prisão cerca de 25:000 cidadãos, supprimiram 563 jornaes e prenderam 732 jornalistas.

**Acto heroico.**—Ha dias, um empregado de commercio de Meaux, França, estando a conversar com alguns amigos na estação do caminho de ferro, distrahiu-se a tal ponto que, quando quiz entrar para a carruagem, já o comboyo ia em movimento. Saltou para o estribo, mas falhou-lhe o salto, ficando, comtudo, agarrado aos ferros do vagon, n'uma situação critica. Se deixasse os ferros era indubitavelmente esmagado pelas rodas da carruagem; se não os deixasse seria arrastado.

Ao vêr isto, o sub-chefe da estação correu em soccorro do infeliz empregado, saltando para a ultima carruagem e dirigindo-se para onde elle estava. Alli, debruçando-se, conseguiu levantar-lhe as pernas e segurar o desgraçado até a proxima estação, onde ambos chegaram salvos, mas exhaustos de forças.

**Duque de Bellune.**—O duque de Bellune, antigo secretario de embaixada, ha poucos dias fallecido em Paris, com 78 annos de edade, nascera em Lisboa em 5 de maio de 1828, sendo filho do duque de Bellune e da duqueza Maria da Penha de Lemos e Lacerda, senhora evidentemente portugueza, cuja familia, n'este momento, não podemos averiguar qual seja, mas que suppomos ser a do illustre escriptor e grande poeta João de Lemos.

O duque de Bellune, agora fallecido, foi secretario da legação de França em Lisboa e estava em exercicio de funcções quando se deu a memoravel questão da «Charles et George» em 1858. Foi o duque de Bellune, como primeiro secretario da legação de França, quem, em 13 de janeiro de 1859 foi, com procuração, ao ministerio da fazenda, receber a quantia de 62:828$100 reis, que lhe entregou o respectivo pagador, em moeda de prata do reinado do sr. D. Pedro V, importancia da indemnisação que o governo portuguez tinha a pagar em consequencia da captura do navio negreiro francez. O pagador do ministerio da fazenda era o sr. José Apollinario Moreira de Sá.

O recibo, assignado pelo duque de Bellune, foi publicado no «Livro-branco» de 1858—hoje rarissimo—relativo á questão «Charles et George», que encerra documentos de alto valor diplomatico e historico, infelizmente desconhecidos das modernas gerações, que, na sua leitura e exame, muito teriam que vêr e aprender, não sendo dos menos eloquentes o recibo do duque de Bellune, que, primeiro secretario da legação, com procuração do ministro plenipotenciario e enviado extraordinario de uma grande potencia, teve de ir em pessoa ao ministerio da fazenda, receber do pagador a importancia da indemnisação como qualquer vulgar cobrador, ao balcão d'aquella repartição do estado. Isto é que os novos não sabem, mas é bom que saibam.

# POSTURAS MUNICIPAES

**A camara municipal d'este conselho fez affixar largamente pelos logares mais publicos d'elle as duas seguintes posturas, que para conhecimento dos interessados publicamos aqui tambem:**

## Postura sobre carga, descarga, depositos e transito do sal no concelho de Aveiro

### Artigo 1.º

Todo o sal que se destine ao transporte por caminho de ferro, sómente poderá ser desembarcado e descarregado para carros no extremo do novo Canal de S. Roque, ou ha margem septentrional da malhada da Fonte Nova, para onde deve ser conduzido pelo respectivo canal.

§ 1.º—O que fôr descarregado no extremo do Canal de S. Roque seguirá em carros pela estrada de Valle de Marinhas, ultimamente construida pela Junta administrativa das Obras da barra e ria d'Aveiro e pela que se lhe segue até á Estação.

§ 2.º—O que fôr descarregado n'aquelle local da Fonte Nova, seguirá pela estrada municipal da Fonte Nova até á Estação.

### Artigo 2.º

Por cada barco com sal, de lotação até 10.000 litros, que se descarregar, nos termos do disposto no artigo antecedente, será devida ao cofre d'este municipio a quantia de 200 reis, como taxa de aluguer de terreno occupado pelos carros de transporte do mesmo sal.

§ 1.º—Se, porém, o barco fôr de lotação superior a 10.000 e até 20.000 litros, a taxa será de 400 reis.

§ 2.º—Por cada carro de sal que carregar nos armazens, seja para o caminho de ferro, seja para qualquer outra parte, cobrar-se-ha a quantia de 20 reis, se os proprietarios do sal não preferirem pagar a taxa correspondente aos barcos na occasião em que effectuam as descargas para os armazens.

§ 3.º—Qualquer que seja a lotação do barco á descarga, e embora o sal que transportar não se destine a seguir immediatamente para o caminho de ferro, pagará, respectivamente, a taxa estipulada n'este artigo e seus §§ anteriores, se impedir por qualquer fórma, ou fizer demorar, ainda que por instantes, a descarga d'outro barco, que tenha de pagar a dita taxa nos termos do mesmo artigo e §§.

### Artigo 3.º

Antes de se proceder á descarga, fica o domno, arraes ou conductor do barco, ou o commissario do sal, obrigado a solicitar, na Secretaria da Camara municipal, e desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde. tantos recibos de talão, com previo pagamento, quantos forem os barcos a descarregar, com destino ao caminho deferro. Pena, a do décuplo da taxa respectiva, por cada barco que fôr encontrado á descarga, sem o previo pagamento da mesma taxa.

§ 1.º—Pagará a multa de 2$500 reis o barco, cuja carga, destinando-se, no todo ou em parte, ao transporte na via ferrea, fôr encontrado a descarregar sal em outro local, que não seja o designado no artigo 1.º do presente regulamento, embora acompanhado de recibo de pagamento da respectiva taxa.

### Artigo 4.º

Todo o conductor ou arraes de barco com sal, á descarga, nos termos dos artigos applicaveis d'este regulamento, tem rigorosa obrigação de mostrar a qualquer empregado municipal, zelador, official, guarda campestre ou cantoneiro, o recibo de pagamento da respectiva taxa, logo que aquelle se apresente a pedir-lh'o, Pena, a do artigo 3.º d'este regulamento.

§ 1.º—Na pena de vinte vezes o valor da respectiva taxa incorre todo aquelle que fizer servir ou tentar fazer servir o mesmo recibo para mais de um barco, ou se prove, pelo depoimento conforme de duas testemunhas, que o fez servir, quando a transgressão não importe falsidade, a que seja applicavel o Codigo Penal.

§ 2.º—O empregado que fizer a revisão do recibo, tem restricta obrigação de o inutilisar, em parte, cortando-lhe ou rasgando-lhe um pedaço, mas de modo a deixar visiveis os dizeres do mesmo recibo. Pena ao dito empregado, a de suspensão de vencimentos por tres dias, na 1.ª vez, de oito na 2.ª, e de demissão na 3.ª

### Artigo 5.º

Todo o sal que sahir em carros, para ser consumido no concelho ou em outros concelhos, cujo transporte não seja pelo caminho de ferro, póde seguir: a) partindo do extremo do canal de S. Roque para a estrada d'Esgueira ou para a da Estação tomando a da Quinta do Gato ou a municipal da Fonte Nova e Olarias; b) descarregando-se para os carros na lingueta da Dobadoura, seguirá pela estrada da Malhada e Alamos, seguindo para a de Ilhavo ou Arada ou voltando para a cidade até tomar a estrada de São Bernardo; c) partindo da Malhada da Fonte Nova e seguindo por aquellas mesmas estradas.

### Artigo 6.º

Qualquer carro que voltar da estação do caminho de ferro, a buscar novo frete de sal, deverá transitar pelo mesmo caminho por onde tinha ido para aquelle local. Pena de 1$000 reis de multa.

### Artigo 7.º

Todo o carro, que, em transito, pelas ruas da cidade ou pelas estradas, que d'ella conduzem á Estação do caminho de ferro, largar sal, será para o conductor, objecto da multa de 500 réis.

### Artigo 8.º

Qualquer carro, que transportando sal, seja encontrado fóra do itinerario marcado no presente regulamento, será punido com a multa de 2$500 reis; no caso de reincidencia com a de 4$000 reis.

### Artigo 9.º

Serão pagas tantas multas quantas as infracções e os infractores, e as reincidencias sempre pelo dobro até ao maximo fixado por lei, não dispensando o pagamento de qualquer multa por infracção d'este regulamento, outras quaesquer multas que por ventura sejam devidas por infracção das disposições d'outro regulamento municipal.

### Artigo 10.º

O objecto das multas comminadas pelo presente regulamento, bem como seus vihiculos ou transportes, poderão ser detidos para garantia do pagamento d'essas multas estipuladas no mesmo regulamento.

### Artigo 11.º

Todas as disposições do presente regulamento serão postas em rigorosa execução desde que sejam superiormente approvadas.

### Artigo 12.º

Ficam revogados todos os regulamentos accordãos e posturas, até agora em vigor, sobre carga, descarga, deposito e transito de sal no concelho d'Aveiro.

---

## Postura sobre a collocação de letreiros, annuncios, etc.

### Artigo 1.º

Quem pretender collocar ou pintar letreiros ou annuncios, nos anteparos exteriores dos urinatorios metalicos ou na parte interior, deverá requerer licença á Camara e pagará adiantadamento o preço de tres mil reis por ourinatorio e por anno, obrigando-se a pintal-os e a conserval-os em bom estado, prestando para este effeito a fiança que lhe fôr arbitrada.

§ 1.º—Aquelle que collocar ou pintar annuncios ou letreiros nos urinatorios sem licença ou por qualquer fórma os deteriorar, pagará 2$000 reis de multa, além da reparação do damno.

§ 2.º—Ninguem póde collocar ou pintar letreiros, cartazes ou annuncios nos edificios ou mercados pertencentes ao municipio ou em qualquer terreno publico sem licença da Camara, sob pena de 1$000 reis de multa por cada cartaz, letreiro ou annuncio que fôr encontrado.

§ 3.º—A affixação de annuncios ou cartazes nos edificios ou mercados pertencentes ao municipio ou em terreno publico, poderá ser concedida mediante o pagamento de 2$000 reis por metro quadrado ou fracção d'este, que elles occupem, e em cada anno.

§ 4.º—As licenças serão validas por um anno e poderão declarar-se sem effeito antes de findo o tempo, pelo qual foram concedidas, se houver abuso, ou conveniencia em fazer cessar a licença.

### Artigo 2.º

Sem permissão do proprietario ninguem poderá affixar nas paredes alheias, que bordam a via publica, cartazes ou annuncios, sob pena de 500 reis de multa.

### Artigo 3.º

Não é permittido, sem licença da Camara: Ter pela parte de fóra das paredes, sobre a via publica, mostradores, quadros ou similhantes para exposição de objectos, taboletas e letreiros.

§ 1.º—Esta licença será pedida em requerimento que deve ser acompanhado pelo plano ou desenho do mostrador, quadro, taboleta ou letreiro, e no caso de ser concedida, passar-se-ha mediante o pagamento da quantia de 500 reis.

§ 2.º—A infracção d'esta disposição será multada com 1$000 reis.

### Artigo 4.º

Só é permittido ter toldes armados ás portas com as seguintes condições:

1.ª—Da porta da rua á orla inferior da sanefa, deve medir-se, pelo menos, dois metros, e a saliencia não deve exceder a largura do passeio, havendo-o, nem estorvar o transito publico.

2.ª—Só se devem conservar arvorados quando o sol dê no predio ou nos fronteiros da mesma rua.

### Artigo 5.º

Os donos de taboletas, letreiros, quadros e mostradores que se encontrem collocados quando entrar em vigor a presente postura, terão que sollicitar na Secretaria da Camara, no prazo de trinta dias, a respectiva licença, que será concedida mediante o pagamento de 100 reis.

### Artigo 6.º

E' expressamente prohibido: ter, dentro da área urbana da cidade, ramos ás portas indicando a venda de vinho.

### Artigo 7.º

Os letreiros, taboletas e mostradores actuaes que não estiverem correctos, serão emendados ou retirados no prazo de cinco dias immediatos á competente intimação, sob pena de 2$000 reis de multa.

### Artigo 8.º

A infracção dos artigos d'este regulamento, para que não haja pena especial, será punida com a multa de 2$000 reis.

---

# Tribunaes para creanças

Tendo lá fóra augmentado nos ultimos tempos, a criminalidade infantil de uma maneira alarmante, foi pelos criminalistas reconhecido não ser justo applicar ás creanças que não teem consciencia do bem e do mal, as penas que soffrem os adultos responsaveis pelos seus actos.

A França foi a primeira a ter um codigo da infancia e a fundar a colonia de Mettray, que foi considerada a principio como uma instituição admiravel.

Hoje, a opinião da sciencia penal varía; converte se de castigo em medicina, e dos Estados unidos parte a tentativa da creação dos tribunaes para creanças.

Os antigos codigos americanos, como quasi todos os dos demais paizes, decidiam a responsabilidade e a irresponsabilidade, segundo os annos da creança. Antes dos 10 annos, a creança podia ser um vagabundo e um gatuno sem ser castigado, e, ao chegar áquella edade, exigiam-se-lhe todas as responsabilidades.

Os magistrados podiam enclausurar em *Ause of refuge* sa creanças de má indole com os delinquentes precoces, os ladrões e os larvados, n'um pernicioso contagio.

A reforma partiu da iniciativa feminina, de mistress H. R. Schoff. Aproveitando o protesto geral, que produziu a condemnação de uma pobre menina de oito annos, accusada de incendiaria, fundou um club feminino para estudar o processo pelo qual deviam ser julgadas as creanças. Depois de grandes estudos, o seu projecto foi approvado pelas camaras e formou-se o primeiro tribunal para creanças, *Juvenil courts*, em Chicago; o segundo, em Philadelphia, multiplicando-se rapidamente até o ponto de haver hoje 22 nos estados federados.

Os magistrados que julgam as creanças são «juizes pedagogos» e primeiro que tudo tratam de inquirir e conhecer as causas que as impelliram ao delicto. Quando uma creança se torna criminosa por estar n'um meio vicioso, retira-se d'esse meio, não para a castigar, mas para evitar novo delicto e para que penetre na sua existencia a luz que mostra o caminho dos deveres

Só no caso de pertencer a uma familia viciosa acreança é recolhida n'um asylo-eschola, onde se corrige e educa, pondo-a em condições de vir a ser pessôa honesta. Quando seja delinquente por perversão, trata-se como enfermo, e nos casos de transtorno moral, origem de faltas inconscientes, uma commissão da «Sociedade protectora da infancia» vigia o seu procedimento sem a privar da liberdade.

Excepto os juizes, todos os que interveem na vigilancia e guarda das creanças são mulheres. A sua ternura maternal consegue das creanças com doçura melhores resultados que o conselho ou o rigor masculinos. O preceito que mais se observa é o de dignificar sempre a creança, de lhe manifestar confiança, não lhe marcando o ferrete da deshonra para lhe não tornar impossivel ou difficil a reabilitação.

Esta protecção á infancia delinquente, é uma das mais meritorias obras emprehendidas pela mulher.

---

## Sob os cyprestes

Victimado por uma tuberculose, que ha largos annos lhe vinha minando a existencia, falleceu aqui, no sabbado ultimo, o sr. Antonio Maria Carneiro, bemquisto artista marceneiro d'esta cidade.

Era novo ainda e bom cidadão. Deixa viuva e filhos.

A todos os seus, os nossos pezames.

✗ Deixou tambem de existir, cedendo aos estragos de uma pneumonia, em Esgueira, o sr. José Matheus Farto, honrado negociante d'aquella freguezia.

Novo tambem, mal se esperava a noticia, que confrangiu quantos o conheciam.

Paz á sua alma e pezames a sua familia.

✗ Em Lisboa falleceu tambem o sr. dr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, abalisado professor do «Curso superior de letras».

Era aqui conhecido e muito apreciado, pois veio um anno para a praia do Pharol, levando d'alli gratas impressões

Era um excellente cavalheiro, de que nos recordamos com saudade.

A todos os seus, os nossos pezames.

---


**Crême Simon**

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o Crême Simon. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.


---

O "Campeão,, nos campos

---

# A eriobotrya japonica

Entre as modernas acquisições de novos generos de fructeiras, que os pomares europeus tem feito, occupa um logar primacial a da *Eriobotrya japonica*, Lindl.

Introduzida na Europa em 1787, só meio seculo mais tarde começou a ser conhecida e divulgada em Portugal; e se os nossos descobridores, que decerto a conheceram em sua patrinativa dois seculos antes, a não importaram, deve-se isso, muito provavelmente, ao facto de as sementes d'esta arvore perderem rapidamente a faculdade germinativa, uma vez que se não recorra a processos que então eram completamente desconhecidos, e á grande morosidade das longas viagens maritimas em tão remotas eras.

A *Eriobotrya* é uma arvore mediana, de terceira grandeza, copada, de madeira rija, folhas alternas, persistentes, inteiras, grandes, ovaes-lanceoladas, de nervuras muito accentuadas, rugosas, superiormente de um verde escuro luzente, inferiormente de tom claro e lanosas, assim como os ramos novos e os cachos de inflorescencia; estes terminaes, de numerosas flores brancas, abrindo successivamente por todo o mez de novembro e dezembro, exhalando um suave perfume; fructo drupáceo, carnudo, arredondado, de côr amarello-alaranjado quando maduro e comestivel.

Da familia das *rosaceas* e unica especie do seu genero, que é proximo do genero *mespilus*, natural é que a nova arvore fosse appellidada *nespereira do Japão*, nome pelo qual vulgarmente é conhecido. Nas cercanias do Porto chamam-*magnolios* aos frutos, talvez por as folhas da arvore, que os produz, terem alguma semelhança com as da *magnolia grandiflora*, Linn.; no Brazil designam-os com o nome de *ameixas do Pará*.

Graças ao vigor com que a *eriobotrya* prospéra em Portugal, á excellencia e abundancia de seus fructos e facil reproducção por sementeira, a sua cultura tem-se propagado extraordinariamente; vae sendo quasi tão commum como a da pereira e da macieira.

Esta boa fructa, que se colhe no mez de maio e julho tem o defeito de se não poder conservar por muito tempo nem transportar-se a grandes distancias, porque qualquer contusão, que soffra, a torna escura e impropria para consumo e só se póde colher e comer, quando perfeitamente madura, isto é, não apenas amarellada, mas de um amarello-alaranjado, estado este que denuncia a plena transformação em assucar do acido que anteriormente a saturava. Esta acidez, nos fructos que apenas amarellecem, é de tal ordem que não ha assucar que a domine, quando se pretende com elles fazer dôce; para isso é necessario colhel-os nem n'esse estado nem no de completa maturação, porque, n'este ponto, chegam mesmo a ser excessivamente dôces.

(*Continua.*)

# ANNUNCIO

POR deliberação do conselho de familia, nos autos de inventario de menores a que por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, se procedeu por fallecimento de José Gonçalves da Cruz, viuvo de Thereza de Jesus, que foi morador no logar do Sol-posto, freguezia d'Esgueira, d'esta comarca, vão á praça, no dia 17 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do preço em que são postos em praça, os seguintes bens que, pela partilha feita no mencionado inventario, foram adjudicados ao menor David, neto do inventariado:

Um pinhal sito no Sargaçal, limite da Azenha-de-baixo, no valor de 30$000 reis; e um pinhal sito no Cócuro, do mesmo limite, no valor de reis 100$000.

Toda a contribuição de registo e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação, para virem deduzil-o, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de janeiro de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
*Ferreira Dias*

O escrivão do 2.º officio,
*Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.*

# ARREMATAÇÃO

NO dia 10 do corrente mez vae á praça pelas 10 horas da manhã, no logar da «Costa de Vallade», o acabamento das paredes e cobertura da capella do mesmo logar.

As condições de arrematatação e o respectivo orçamento acham-se patentes em casa do presidente da commissão, o sr. Martins Pereira, d'aquelle logar.

# A's emprezas typographicas e de encadernação.

NAS officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

**Dirigir ás mesmas Officinas.**

# Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas | 3$230 | 3$150 |
| Petroleo russo, caixa de 2 latas | 3$230 | 3$150 |
| Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas | 2$950 | 2$700 |

**Colonial Oil Company**

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

# HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

## Aveiro

**José Fernandes Lago,** antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os comboyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

# ESTAÇÃO DE INVERNO

## A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

**Preços sem competencia**

# COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

**Seiras guarda-lamas em lutre e setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na **ELEGANTE**—RUA DE JOSÉ ESTEVAM AVEIRO

# ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

# ELITE AVEIRENSE

## EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

**Rua Mendes Leite, 18 a 21—**
**Mercadores, 56 a 60—AVEIRO**

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

**Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.**

**O mais completo sortido em camisaria e gravataria.**

**Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.**

# TOSSES

*As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche,* e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

# Estab. Ind. Pharm.

## "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

**Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:**

**Peitoral de Cambará**

*(Registado)*

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.**

PASTILHAS DA VIDA

*(Registados)*

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.**

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

*(Registado)*

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.**

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

**Aveiro.**=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

**Abergaria-a-Velha** (**Alqurubim**).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

**Deposito geral em Portugal**, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

**O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

# R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA

**PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)**

**DANUBE, Em 4 de março**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

**ARAGON, Em 11 de fevereiro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

**ARAGUAYA, Em 25 de Fevereiro**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

**DANUBE, Em 8 de março**

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

**AMAZON Em 11 de Março**

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

**AGENTES**

| NO PORTO: | EM LISBOA: |
|---|---|
| TAIT & RUMSEY | JAMES RAWES & C. |
| 19, Rua do Infante D. Henrique. | 31—1.º Rua d'El-rei, |

**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**Proprietaria da**

# FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

| FABRICA | ESCRIPTORIO |
|---|---|
| Travessa Alvaro Castellões | Praça de D. Pedro, 28, 1.º |
| Adresse telegraphico: BOLSIN | Telephone n.º 640 |

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

# COLLEGIO MONDEGO

**COIMBRA**

PROPRIETARIO E DIRECTOR
*Diamantino Diniz Ferreira*

1.ª secção--SEXO MASCULINO
*Paço da Inquisição*

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

*Musica, esgrima e gymnastica*

PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
*Paço da Inquisição*

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

*Professoras diplomadas*

# VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica*

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

# ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.